

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: CRIMES DE GUERRA CONTRA MULHERES NO LESTE DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

AUTOR(ES): ANDRÉIA PEREIRA RAMOS, MARÍLIA DIAS TOTINI

ORIENTADOR(ES): MICHELLI DENARDI TAMBURUS

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Este trabalho pretende analisar a situação das mulheres africanas, com foco na região leste da República Democrática do Congo. Visto aquelas sofreram com o estupro ou qualquer outro tipo de violência, principalmente torturas como arma de guerra degradando a mulher. O foco principal nos estudos de segurança é o fenômeno da guerra, e do mesmo modo estamos dispostos a estudar a segurança da mulher a partir das consequências das ameaças dos conflitos prolongados de uma África abandonada e sua realidade.

Palavras chaves: Segurança da mulher. Crime de guerra. Direitos Humanos.

2. INTRODUÇÃO

A atual crise do país é derivada da Segunda Guerra no Congo em 1998 e é através desse último conflito que vamos explorar qual atual situação da mulher, vítimas da ausência do Estado, da má governança que não promove a reconstrução social e a responsabilidade de proteger sua população. “A boa governança é o fator principal na recuperação do credo da paz democrática e restauração dos direitos humanos” (ONU, 1996, p.1).

Após tantos conflitos, a violência se tornou algo comum, normal ao dia a dia para os habitantes. Todos os dias mulheres são violentadas, torturadas como instrumento de guerra, praticado por tribos rivais (hutus x tutsis), por milícias rebeldes quanto pelo próprio exercito do governo congolês.

As consequências são devastadoras, além de doenças e complicações médicas, a mulher violentada é abandonada pela própria comunidade, principalmente se ocorre uma gravidez do estuprador, a vítima é considerada “impura”, “suja”, o que faz parte da tática de guerra ideológica, gerar um filho de outra tribo, deixando-a mais vulnerável. Os piores casos são de tortura de fato, onde além de estupros coletivos, ocorre também amputação de mamilos e o clitóris à faca e dilaceração do canal da vagina, bexiga e ânus. O Tribunal Penal Internacional classificou tais atos como crimes contra a humanidade o e Conselho de Segurança das Nações Unidas reiterou que tal situação deve passar urgentemente por um processo de condenação de todos os perpetradores de abusos de direitos humanos e violações de Direito Internacional Humanitário.

2. OBJETIVO

Temos como objetivo investigar e compreender a situação atual dessas mulheres, a partir do último conflito civil ocorrido no local, mas principalmente através de relatos de vítimas. Buscar proteção à mulher, encontrada essencialmente em grupos humanos particularmente vulneráveis e assim sujeitos de privilégio de segurança (Human Security Now, 2003). Contribuir para o processo de normalização daquela sociedade.

Uma boa governança é uma das principais ações para recuperação do credo da paz e restauração da sociedade, portanto deve haver um auxílio e a boa vontade do próprio governo local, no caso da República Congo e um apelo dos demais Estados, ou seja, uma pressão internacional para o fim deste crime bárbaro.

3. METODOLOGIA

Optamos em utilizar o instrumento de pesquisa qualitativa através da análise documental, fornecidos pela ONU e suas agências vinculadas, entre seus próprios registros de alguns indivíduos nessa situação, identificados ou não. Serão analisados entrevistas e documentos de modo geral das condições vividas por essas mulheres e seu modo de vida durante todo o processo a partir do último conflito ocorrido. Para isso, serão pesquisados relatos em de entrevistas de mulheres documentados em relatórios oficiais da ONU, artigos, livros em gerais e principalmente documentos oficiais da Organização da Nações Unidas (ONU) de como está a situação da mulher africana devidos aos últimos conflitos de extrema violência e trauma.

4. DESENVOLVIMENTO

Através da análise de documentos relatamos que o caso tem auxílio da Organização das Nações Unidas (ONU) e de suas próprias agências vinculadas, como Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR); o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), considerado como instrumento fundador do conceito de segurança humana onde afirmou que esta prática está tomando tais proporções incontroláveis, visto que o estupro e a violência contra mulheres é visto por uma grande parcela da sociedade como atos normais do cotidiano. Um dos principais órgãos atuante no caso são a Cruz Vermelha e as

Missões das Nações Unidas da República Democrática do Congo (MONUSCO) que dão suporte as vítimas, no caso as mulheres que sofrem com esse tipo de violência.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

Iniciamos o tema com análises de possíveis ações para que haja uma diminuição dessa violência contra a mulher, na qual uma delas seria uma ação direta da ONU através das Forças de Manutenção da Paz das Nações Unidas (Capacetes Azuis), de função central de políticas de manutenção de paz com o exército pacífico em conjunto com a Cruz Vermelha Internacional e a ACNUR para um auxílio na retiradas de mulheres em situação drástica e apaziguamento dos conflitos entre o exército e os grupos extremistas.

Um dos resultados levantados na questão é que sem a participação do Governo do Congo, cujo não haverá mudanças significativas para o firmamento do direito dessas mulheres.

Finalmente, esperasse que esse trabalho desenvolva uma visão clara da atual barbaria ocorrente nos países africanos, em foco na República do Congo.

6. FONTES CONSULTADAS

HUMAN RIGHTS WATCH. Seeking Justice: The Prosecution of Sexual Violence in the Congo War. March 2005 Vol. 17. Disponível em: <<http://www.hrw.org/sites/default/files/reports/drc0305.pdf>>

AUTESSERRE, S. The Trouble with the Congo: Local Violence and the Failure of International Peacebuilding. Cambridge University Press, New York, 2010, p. 344.

REPORTAGEM DO COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Violência sexual no Congo: mulheres reconhecem o trauma o reconstroem a vida. Disponível em: <<https://www.icrc.org/por/resources/documents/feature/congo-kinshasa-feature-040310.htm>>. Acesso em 15 de Setembro de 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH). – Liberdade Cultural num Mundo Diversificado, 2004. Nova York: PNUD, 2004.